

**PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE ALEGRE
SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E TURISMO
SECRETARIA DE OBRAS E INFRAESTRUTURA
SETOR DE ENGENHARIA E ARQUITETURA**

MEMORIAL DESCRITIVO



PROJETO DE CENTRO DE ARTESANATO EM MONTE ALEGRE/RN.

1.0 DEFINIÇÕES:

1.1 O Centro de Artesanato – Composição plástica

O projeto surge como resposta a valorização do artesanato local que se divide por diversos setores (Produção artesanal de cerâmicas, confecção de pintura, reciclagem de materiais e outros) existe uma rede articulada entre associações e comunidades rurais e urbanas que oferecem qualificação e oportunidades a população montealegrense. Desse modo o conceito arquitetônico utilizado como partido retoma a linguagem de retalho e enaltece o trabalho artesão, várias mãos compõem o objeto final, espaços para exposição de fotografias que retratam o trabalho manual. O edifício apresenta dois pavimentos, no primeiro ficam boxes para exposição e um boxe café, no pavimento superior encontra-se um espaço multiuso para exposição e cursos de qualificação. Importante frisar que todo o edifício possui acessibilidade.

1.2 Objetivo do documento:

O memorial descritivo, como parte integrante de um projeto executivo, tem a finalidade de caracterizar criteriosamente todos os materiais e componentes envolvidos, bem como toda a sistemática construtiva utilizada.

Tal documento relata e define integralmente o projeto executivo e suas particularidades. Consta do presente memorial descritivo a descrição dos elementos constituintes do projeto arquitetônico, com suas respectivas sequências executivas e especificações. Consta também do Memorial a citação de leis, normas, decretos, regulamentos, portarias, códigos referentes à construção civil, emitidos

por órgãos públicos federais, estaduais e municipais, ou por concessionárias de serviços públicos.

2.0 ARQUITETURA:

Neste tópico são apresentados algumas definições e soluções do projeto. Alcançam desde normas utilizadas, materiais, soluções formais e plásticas do edifício.

2.1 Implantação do edifício

O edifício foi implantado no terreno em que estava localizado o mercado público municipal, urbanisticamente, trata-se de uma área consolidada em que os índices de aproveitamento são diferenciados.

2.2 Parâmetros funcionais e estéticos

Para a elaboração do projeto e definição do partido arquitetônico foram condicionantes alguns parâmetros, a seguir relacionados:

2.2.1 Programa arquitetônico – elaborado com base nas necessidades operacionais da proposta do projeto.

2.2.2 Distribuição dos ambientes – a distribuição do programa de necessidades se dá por uma setorização que busca distribuir sala de acordo com sua função e relação que exercem umas com as outras.

2.2.3 Volumetria dos blocos – Deriva do conceito de simetria; que está claramente marcada na fachada. Além disso, a marcação do pórtico de entrada coloca em evidência a função da cadeia produtiva do artesanato no município.

- 2.2.4 **Layout** – O dimensionamento dos ambientes internos e conjuntos funcionais do edifício foi realizado levando-se em consideração os equipamentos e mobiliário adequados, além disso, também se pensou nos ambientes que são mais procurados por usuários e aqueles em que somente acontecem atividades internas;
- 2.2.5 **Tipologia das coberturas** – foi adotada solução simples de telhado em duas águas que convergem para calhas em aço galvanizado, de fácil execução em consonância com o sistema construtivo adotado.
- 2.2.6 **Esquadrias** – foram dimensionadas levando em consideração os requisitos de iluminação e ventilação natural em ambientes.
- 2.2.7 **Elementos arquitetônicos de identidade visual** – elementos marcantes do partido arquitetônico do edifício, como rampas ornamentais, pórticos, volumes, molduras e etc.
- 2.2.8 **Funcionalidade dos materiais de acabamentos** – os materiais foram especificados levando em consideração os seus requisitos de uso e aplicação: intensidade e característica do uso, exposição a agentes e intempéries;
- 2.2.9 **Especificações das cores de acabamentos** – foram adotadas cores neutras e cores que estão presentes na bandeira do município.

2.2.10 Especificações das louças e metais – para a especificação destes foi considerada a tradição, a facilidade de instalação/uso e a existência dos mesmo na região metropolitana de Natal. Foram observadas as características físicas, durabilidade, racionalidade construtiva e facilidade de manutenção.

3.0 Serviços preliminares e movimentação de terra

Deverá ser feita a instalação de placa de obra em chapa de aço galvanizado. E locação convencional de obra, através de gabarito de tábuas corridas pontaletadas a cada 1,50m, sem reaproveitamento.

Estão previstos serviços de escavação manual de vala e cavas - solo de 1a categoria e reaterro manual apiloado com soquete.

4.0 ACESSIBILIDADE

Com base no artigo 80 do Decreto Federal N°5.296, de 2 de Dezembro de 2004, a acessibilidade é definida como “Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida”.

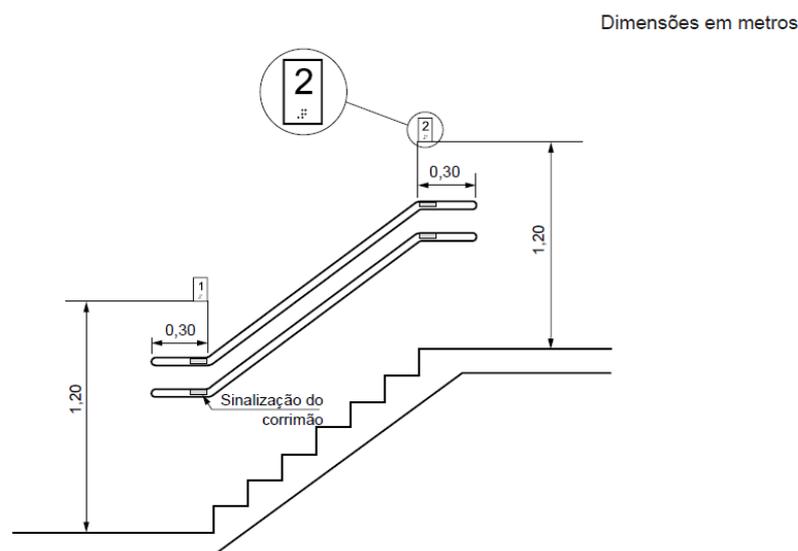
O projeto arquitetônico baseado na norma ABNT NBR 9050/2015 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, prevê além dos espaços com dimensionamentos adequados, todos os equipamentos de acordo com o especificado na norma, tais como: barras de apoio, equipamentos sanitários, sinalizações visuais e

táteis. Importante ressaltar que todos os parâmetros adotados referem-se a norma mais atualizada que data de 2015.

Tendo em vista a legislação vigente sobre o assunto, o projeto prevê:

- **Rampas de acesso**, que deve adequar-se à topografia do terreno escolhido; além disso são previstos seus diversos elementos (guarda corpo, guia de balizamento, corrimão).
- **Piso tátil direcional e de alerta** perceptível por pessoas com deficiência visual;
- **Sanitários para adultos (feminino e masculino)** portadores de necessidade especiais;
- **Sinalização – corrimãos**: Os corrimãos de escadas fixas e rampas devem ter sinalização tátil (caracteres em relevo e em Braille), identificando o pavimento. Essa sinalização deve ser instalada na geratriz superior do prolongamento horizontal do corrimão, conforme Figura abaixo. Alternativamente, estas sinalizações podem ser instaladas nas paredes laterais.

Figura 01: Vista lateral – Sinalização de pavimento.



Fonte: NBR 9050/2015

- **Sinalização – Degraus:**

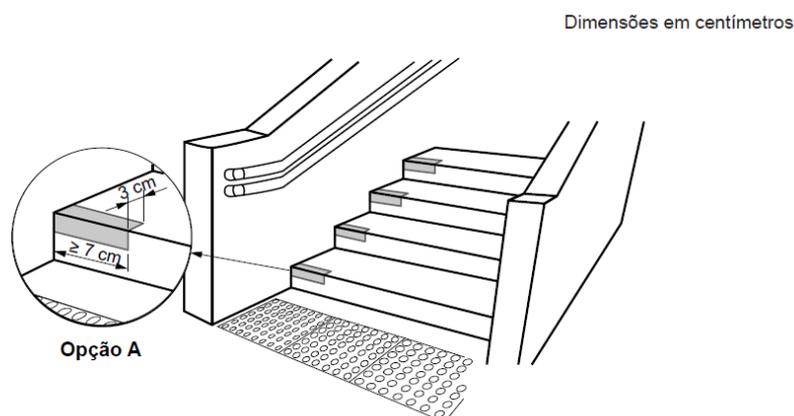
a) aplicada aos pisos e espelhos em suas bordas laterais e/ou nas projeções dos corrimãos, contrastante com o piso adjacente, preferencialmente fotoluminescente ou retroiluminado, conforme as opções demonstradas na Figura 02;

b) igual ou maior que a projeção dos corrimãos laterais, e com no mínimo 7 cm de comprimento e 3 cm de largura;

c) fotoluminescente ou retroiluminada, quando se tratar de saídas de emergência e/ou rota de fuga.

NOTA: Recomenda-se estender a sinalização no comprimento total dos degraus com elementos que incorporem também características antiderrapantes.

Figura 02: Sinalização Visual - Degraus.



Fonte: NBR 9050/2015

Observação: Orienta-se que além do uso da NBR 9050/2015 se utilize a Nota Técnica nº 06 - SEA, editada pelo serviço de engenharia e arquitetura do Ministério Público Federal. O normativo em destaque refere-se a uma cartilha de aplicação dos principais conceitos da NBR 9050/2015 oferecendo diretrizes básicas para edificações de uso público.

Referências Normativas:

- ABNT NBR 9050/2015, *Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.*
- NOTA TÉCNICA nº 06/2016, *Acessibilidade – etapas e cartilha.*
- LEI nº 10.741/2003 – *Estatuto do Idoso*
- *Plano Diretor e Código de Obras da cidade de Monte Alegre*

5.0 ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

5.1 SISTEMA ESTRUTURAL

Considerações Gerais

Neste item estão expostas algumas considerações sobre o sistema estrutural adotado, do tipo convencional composto de elementos estruturais em concreto armado. Para maiores informações sobre os materiais empregados, dimensionamentos e especificações deverá ser consultado o projeto executivo de estruturas.

5.2 FUNDAÇÕES

A escolha do tipo de fundação mais adequado para uma edificação é função das cargas da edificação e da profundidade da camada resistente do solo. Deverá ser adotada uma solução de fundações compatível com a intensidade das cargas, a capacidade de suporte do solo e a presença do nível d'água. Com base na combinação destas análises optar-se-á pelo tipo que tiver o menor custo e o menor prazo de execução.

5.2.1 Fundações Superficiais ou diretamente apoiadas.

Desde que seja tecnicamente viável, a fundação direta é uma opção interessante, pois, no aspecto técnico tem-se a facilidade de inspeção do solo de apoio aliado ao controle de qualidade do material no que se refere à resistência e aplicação.

As sapatas deverão ser dimensionadas de acordo com as cargas na fundação fornecidas pelo cálculo da estrutura e pela capacidade de suporte do terreno, que deverá ser determinada através de ensaios para cada terreno onde a edificação será executada.

5.2.2 Fundações profundas

Quando o solo compatível com a carga da edificação se encontra a mais de 3m de profundidade é necessário recorrer às fundações profundas, tipo estaca, Elementos esbeltos, implantados no solo por meio de percussão ou pela prévia perfuração do solo com posterior concretagem, que dissipam a carga proveniente da estrutura por meio de resistência lateral e resistência de ponta.

- **Vigas**

Vigas em concreto armado moldado in loco com altura a ser definida no projeto estrutural.

- **Pilares**

Pilares em concreto armado moldado in loco de dimensões a serem definidas no projeto estrutural.

- **Lajes**

É utilizada laje maciça de altura a ser definida no projeto estrutural.

5.3 Paredes e painéis de vedação

Tijolos cerâmicos de seis furos 19x19x10cm, de primeira qualidade, bem cozidos, leves, sonoros, duros, com as faces planas, cor uniforme; Dimensões: Largura: 19cm; Altura:19 cm; Profundidade 10 ou 11,5 cm;

5.4 Estrutura de cobertura

Além das telhas a cobertura apresenta os mais diversos elementos (rufos, chapins, pingadeiras e calha) que juntos garantem o funcionamento adequado do telhado. Esses elementos estão indicados na planta de implantação e cobertura documento integrante desse projeto. A telha deve ser de fibra e seguir a inclinação recomendada pelo fabricante (5%). Os elementos estruturantes serão dimensionados no projeto de apoios para cobertura. As calhas e rufos devem ser em chapa de aço galvanizado. Os chapins e as pingadeiras em concreto aparente. A calha deverá possuir inclinação no sentido do sistema que recolhe a as águas da cobertura.

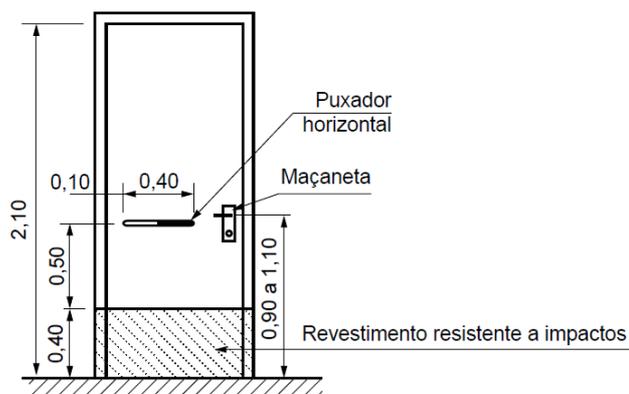
5.5 Esquadrias – Portas, portões e janelas.

5.5.1 Portas.

No projeto são utilizadas de acordo com o quadro de esquadrias portas em vidro e em madeira. As portas devem ser de vidro temperado com espessura de 10 mm. As portas de madeira devem preferencialmente ser do tipo jatobá. Importante observar nas plantas a possibilidade de se colocar alisares com 5 cm de espessura.

Para portas destaca-se ainda que as portas devem ter condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas devem ser do tipo alavanca, instaladas a uma altura entre 0,90 m e 1,10 m. Recomenda-se que as portas tenham, na sua parte inferior, no lado oposto ao lado da abertura da porta, revestimento resistente a impactos provocados por bengalas, muletas e cadeiras de rodas, até a altura de 0,40 m a partir do piso, conforme ilustra figura 01.

Figura 03: Vista frontal - porta



Fonte: NBR 9050/2015.

5.5.2 Portas envidraçadas – No projeto Porta de Acesso Principal

Portas e paredes envidraçadas, localizadas nas áreas de circulação, devem ser claramente identificadas com sinalização visual de forma contínua, para permitir a fácil identificação visual da barreira física. Para isto também devem ser consideradas as diferentes condições de iluminação de ambos os lados das paredes ou portas de vidro.

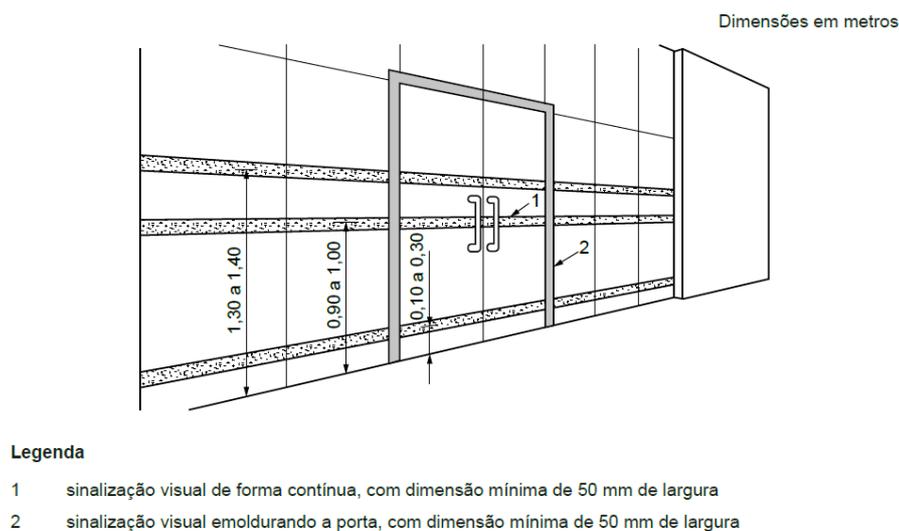
Características da sinalização visual nas portas e paredes de vidro:

- A sinalização deve ser contínua, composta por uma faixa com no mínimo 50 mm de espessura, instalada a uma altura entre 0,90 m e 1,00 m em relação ao piso acabado. Esta faixa pode ser substituída por uma composta por elementos gráficos instalados de forma contínua, cobrindo no mínimo a superfície entre 0,90 m e 1,00 m em relação ao piso;
- Nas portas das paredes envidraçadas que façam parte de rotas acessíveis, deve haver faixa de sinalização visual emoldurando-as, com dimensão mínima de 50 mm de largura, conforme Figura 86, ou outra forma de evidenciar o local de passagem;

c) recomenda-se que a faixa tenha duas cores com o mínimo de 30 pontos de contraste de LRV entre elas;

d) recomenda-se a aplicação de mais duas faixas contínuas com no mínimo 50 mm de altura, uma a ser instalada entre 1,30 m e 1,40 m, e outra entre 0,10 m e 0,30 m, em relação ao piso acabado, conforme Figura 04.

Figura 04: Vista frontal – Porta de vidro – Modelo de Sinalização



Fonte: NBR 9050/2015.

5.5.3 Janelas

As esquadrias serão de alumínio na cor preto, fixadas na alvenaria, em vãos requadrados e nivelados com o contramarco. Os vidros deverão ter espessura mínima 6mm e ser temperados, nos casos de painéis maiores.

- Os perfis em alumínio natural variam de 3 a 5cm, de acordo com o fabricante.

- Vidros simples e temperados com 6mm de espessura.

- Os vidros das janelas/portas da fachada frontal deverão receber película espelhada, conforme indicado no projeto.

5.5.3 Portões

Os portões serão de alumínio.

6.0 Acabamentos e Revestimentos

Para o projeto foram definidos para acabamento materiais padronizados, resistentes e de fácil aplicação. Antes da execução do revestimento, deve-se deixar transcorrer tempo suficiente para o assentamento da alvenaria (aproximadamente 7 dias) e constatar se as juntas estão completamente curadas. Em tempo de chuvas, o intervalo entre o término da alvenaria e o início do revestimento deve ser maior. Essas etapas devem ser orientadas pelo engenheiro fiscal da obra – preposto do município.

6.1 Paredes Externas

As paredes externas receberão revestimento de pintura acrílica para fachadas sobre reboco desempenado fino e acabamento fosco. No projeto da fachada consta a paginação das cores.

6.2 Paredes Externas – Pórtico – Fachada frontal

Consta na fachada frontal um pórtico que marca o acesso principal do edifício. Será utilizado porcelanato padrão aço corten. No caso do revestimento deve-se atentar para a finalização das bordas que deve ser feita com ângulos de 45 graus.

6.3 Paredes Internas – áreas comuns, salas, corredores.

As paredes internas (exceção de áreas molhadas) deverão ser pintadas, com tinta acrílica acetinada, cor: branco gelo.

6.4 Paredes Internas – Áreas molhadas – banheiros e lavabos.

Nos ambientes de áreas molhadas recomenda-se o rebaixamento em gesso do teto a 2,40 m medidos do piso. Nas paredes serão aplicados revestimento cerâmico com placas do tipo esmaltada extra de dimensões 0,25x 0,35 m na cor branco.

6.5 Pisos internos – Áreas secas e molhadas.

Nos diversos ambientes internos (secos) do edifício serão aplicados revestimento cerâmico para piso com placas do tipo esmaltada extra de dimensões de 0,45x0,45 m. Na área de convivência e no acesso principal será utilizado piso do tipo ladrilho hidráulico com área indicado com textura na planta baixa. No passeio externo será utilizado revestimento com bloco em concreto no padrão intertravado com formato retangular. Nas áreas destinadas as vagas de estacionamento será utilizado cimento queimado rústico.

6.6 Soleiras em Granito

Trata-se de um material de alta resistência, com pequena porosidade, resistente à água, de fácil manuseio e adequação às medidas do local.

6.7 Pisos Externos – Piso em blocos intertravados de concreto

São blocos de concreto pré-fabricados, assentados sobre um colchão de areia, travados por meio de contenção lateral e atrito entre as peças. Permitem manutenção sem necessidade de quebrar o calçamento para a execução da obra.

6.8 Pisos Externos – Piso Tátil de alerta e direcional.

A aplicação desse piso deve rigorosamente seguir os ditames apresentados na NBR 9050/2015. Trata-se de um Piso como diferenciado tátil de alerta / direcional, em borracha para áreas internas

e pré moldado em concreto para áreas externas, em cor contrastante com a do piso adjacente.

7.0 Tetos

O prédio possui integralmente laje, desse modo sugere-se a aplicação de Pintura PVA cor BRANCO (acabamento fosco) sobre massa corrida PVA, inclusive, nos ambientes em que será necessário o rebaixamento.

8.0 Louças, Metais e Plásticos

Visando facilitar a aquisição e futuras substituições das bacias sanitárias, das cubas e dos lavatórios, o projeto adota todas as louças do edifício na cor branca. Para os ambientes projetados em consonância com a NBR 9050/2015 sugere-se a leitura Nota Técnica 06 – SEA/MPF, em que se exemplifica os itens necessários aos banheiros destinados as pessoas com deficiência.

Visando facilitar a aquisição e futuras substituições das torneiras, das válvulas de descarga e das cubas de inox, o projeto sugere que todos os metais e plásticos utilizados no edifício sejam de marcas difundidas em todo território nacional. Além disso, é importante ressaltar a necessidade de estarem, quando obrigatório, em consonância com a NBR 9050/2015 e legislação complementar.

9.0 Bancadas.

As bancadas da copa, banheiros e lavabos serão preferencialmente em granito cinza polido.

10.0 Reservatório de água.

O cálculo da capacidade do reservatório será definido durante a elaboração do projeto hidráulico. Independente de seus capacidade sugere-se que o reservatório seja em polietileno.

11.0 Paisagismo

11. 1 Forrações de grama

Planta herbácea de 10-20 cm de altura. A forração escolhida deverá apresentar folhas densas e pilosas. A densidade deverá proporcionar a formação de tapete verde uniforme e ornamental. A forração deverá ser adquirida na fora de rolos, pois esse formato proporciona maior resistência no momento do transporte e maior facilidade de manuseio e plantio.

- Tapetes enrolados (rolinhos) medindo 40cm de largura por 125cm de comprimento.
- Modelo de Referência: grama Esmeralda ou Batatais.

12.0 Hidráulica – Consta nos projetos complementares

13.0 Elétrica – Consta nos projetos complementares

14.0 Instalações de climatização – Consta nos projetos complementares

15.0 Instalações de cabeamento estruturado – Consta nos projetos complementares.

SEVERINO RODRIGUES DA SILVA

CPF: 156.240.134-34

PREFEITO

PAULO RANIERY COSTA DA SILVA

CAU/RN 166382-8

ARQUITETO E URBANISTA

Thaís

THAÍS BEZERRA DE FARIA

CREA/RN 210693001-0

ENGENHEIRA CIVIL